

DÍVIDA EXTERNA

Brasil começa a negociar com os bancos credores

MOISÉS RABINOVICI

Correspondente

NOVA YORK — Uma exigência de que o Brasil “adoce” com suas reservas um acordo para a dívida, feita ao Fundo Monetário Internacional (FMI), ao Banco Mundial e à imprensa pelo diretor do Instituto Internacional de Finanças, Horst Schulmann, não foi discutido no primeiro reencontro entre negociadores brasileiros e credores internacionais, ontem, em Nova York, como revelou uma fonte brasileira ao Estado.

Esta fonte se mostrou surpresa: “Nada de novo foi posto na mesa nesta primeira rodada. Só trocamos explicações sobre nossas posições”. Schulmann falou à imprensa em Washington, ontem, no mesmo momento em que os negociadores brasileiros se trancavam com o comitê dos bancos credores, em Nova York.

Schulmann disse que o Brasil precisa adoçar sua proposta aos bancos comerciais usando uma parte substancial das reservas, calculadas em mais de US\$ 14 bilhões. Ele também acrescentou, e ainda incluiu numa carta enviada ao FMI e ao Banco Mundial: “As negociações com o Brasil estão bloqueadas pela má vontade do devedor em prover suficientes garantias”.

O Brasil está tentando convencer o comitê de bancos credores a aceitar um rescalonamento das garantias, depois de ter rejeitado a proposta de fazer um só depósito, seguindo o modelo mexicano.

O chefe dos negociadores brasileiros, Pedro Malan, já tinha advertido, num encontro anterior com o comitê dos credores, que era “inadmissível” um pagamento à vista das garantias. O instituto dirigido por Schulmann exerce uma poderosa influência em Washington, porque é formado pelos maiores bancos internacionais.